Advertência

A Revolução não se cansa de atacar a Igreja. Nós não devemos nos cansar de defendê-la. Ela não se contenta em repetir no dia seguinte os ataques da véspera: cada dia inventa novos ou rejuvenesce os antigos. À medida que o desenlace se aproxima, a luta se simplifica. De hora em hora, o Santo Padre torna-se o alvo cada vez mais visado da Revolução.

Há poucos dias, o sr. E. de Girardin pretendia, na introdução a um novo folheto contra a Santa Sé, que sem o Papa, e sobretudo sem o Papa-Rei, o mundo não deixaria de ser cristão; por conseguinte, que não seria nem menos civilizado, nem menos livre, nem menos feliz do que com o Papa. É perguntar, em outros termos, para que serve o Papa, e provocar a resposta: que a Europa é, daqui por diante, bastante forte e a civilização bastante adiantada para dispensar o Papa.

Se olharmos de perto, encontraremos o mesmo erro no fundo de todos os folhetos, discursos e artigos de jornais revolucionários, e até das conversas em certo *mundo*. Uma opinião muito pública se forma nesse sentido. As próprias *pessoas honestas* deixam-se levar por ela: a tal ponto que a sedução dos espíritos tornou-se o grande perigo da situação.

O ataque exigia a defesa. O ataque é direto: a defesa deve sê-lo. O ataque é de ontem: a defesa não deve se fazer esperar. [...] as páginas que se vão ler.[1]

Notas

[1] N. do T.: No exemplar digitalizado, um carimbo de biblioteca encobre as primeiras palavras da última linha; só se leem, com clareza, as palavras «as páginas que se vão ler».

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:38 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:38 by Admin